

Correio

DO

Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo  
REDACTOR Mário da Rocha  
EDITOR A. Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães  
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-  
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-  
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

# onde estará a JUSTIÇA?

artigo do DR. FILIPE ROCHA

**N**OS tempos que correm, entrou na moda de muita gente falar de *justiça social*, e talvez nem todos se apercebam do sentido exacto desta expressão. Nas linhas seguintes, tentaremos aclarar a noção de *justiça social*, reservando para trabalho posterior, a indicação do seu conteúdo, segundo o pensar dos últimos Papas.

O homem da rua não desconhece que, ao falarmos de justiça social, nos referimos ao mundo do trabalho, ao mundo da economia; e compreende muito bem que a economia engloba todas as manifestações da actividade laboriosa do homem tendentes a extrair da natureza os bens exigidos pelas suas necessidades vitais ou pelo seu progresso e úteis à satisfação dos seus caprichos. A vida económica relaciona, assim, o homem com a natureza.

Perante a natureza, o homem apresenta-se com as suas forças, a sua capacidade técnica, a sua devoção ao dever, para realizar o seu trabalho. Nesta perspectiva, o trabalho aparece como algo de *individual*, o encon-

contro cara-a-cara do homem com a matéria. Todavia, há que ter em conta que o trabalhador não é um irracional imerso na matéria que esbraceja e sua para arrancar, da natureza, o sustento de uma vida que teima em fugir. O homem é também liberdade; e, para ele, o trabalho transforma-se em campo concreto de expressão da liberdade. Liberdade incarnada — e não, angélica — o homem necessita de um espaço vital material onde a possa exercer e aperfeiçoar; tal campo é o mundo do trabalho.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

## A CIDADE e os seus problemas

artigo de ALFA

**D**ESDE há muito que temos orientado as nossas preocupações para o estudo consciencioso dos problemas cidadãos. Nessa ordem de ideias, publicámos no Correio do Vouga, em 1949, 1954, 1957 e 1958, vários artigos sobre os esgotos da cidade, os arruamentos, o plano de urbanização, habitações para famílias pobres, etc., com o propósito sério de

criar nos aveirenses uma consciência dos problemas que directamente os afectam e lhes devem interessar por terem incidência no progresso da sua terra.

Apenas Eduardo Cerqueira, sempre atento a tudo o que se prende com a vida da sua cidade natal, se manifestou, aplaudindo algumas das sugestões feitas por nós naquelas datas. Ninguém mais veio a terreiro atear a chama do bom lume, talvez porque os assuntos não conseguiram bulir com o sentimento bairrista de muitos, talvez porque os tempos não eram propícios, como hoje o não são, para reflectir sobre questões desta natureza.

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

## ordem de trânsito na

### AVENIDA

— «Que espécie de homem é este?» Tal foi a pergunta mais decisiva feita no decorrer dum das mais imprevistas cenas daquela história grande dum grande Homem!

— «Mas onde poderei eu encontrar agora um homem com um rosto igual ao seu?»

Esta foi a pergunta que eu não fui capaz de não fazer, ao perder-me no bulício cosmoplita dos passeios da Avenida...

Seria aquele homem um herói, um puro mito, uma criação dos que sonham a realidade sem nunca a tocarem? Seria real, será real, a figura «do mais nobre cavaleiro»? Sonho ou realidade?

E sem que a resposta me chegasse a vir, enquanto descia as escadas subterrâneas do Metrô, ocorreu-me (vão lá compreender os caprichos do espírito que vive e se expande associando ideais e factos!) ocorreu-me uma página de Meritain, como me poderia ter

ocorrido (agora o reconheço), uma outra de Malraux, ambas, por acaso, referindo-se a Espanha, a essa Espanha que deu ao Mundo o mais leal exemplo da Cavalaria — El Cid, Campeador!

Vale a pena citar algumas palavras finais dum magnífico livro de Meritain:

«Um dos ensinamentos mais graves que a experiência da vida nos dá, é que, com efeito, no comportamento prático de maior parte, sem a boa-vontade evangélica tudo o que por si é bom e muito bom, — ciência, técnica, cultura, a própria fé religiosa, e fé no Deus vivo — tudo isto serve sem o amor, para tornar os homens mais e mais infelizes: porque sem o amor e a caridade o homem converte em mal pior todo o melhor bem».

E repare-se, já agora, nesta con- quente afirmação que mais nos interessa para a história daquele Homem. Quando saído da «estufa» do seu ambiente, eu havia de ver morto na Avenida, atropelado pela máquina. Porquê? Mas como?

«Jamais haverá sabedoria mais eficaz que esta simples e tenaz con- meios da violência, da arteirice, da certamente capazes de esmagar triunfar das situações, mas nas pessoal de se dar a si próprio não de caridade mas numa amizade com em cada homem um próximo quem se pode fazer bem — so- tamente».

Cid foi assim. Um co- dade, da honra, da co- CONTINUA NA QU

Jamais alguém é tão mau como o poderemos julgar; e ninguém é tão bom como nos poderá parecer

## depoimentos

**D**ESCONFIO de uma amizade entre crentes da mesma fé, que seja fácil e confortável, porque aí a caridade se reserva aos correligionários, como desconfio de um proselitismo que não ame o próximo senão para o converter na medida em que é convertível; desconfio de um cristianismo que seja o cristianismo dos bons contra os maus e que confunde a ordem de caridade com o que um grande espiritualista do século XVIII chamava uma ordem de polícia.

Jacques Maritain

**D**ENSAMOS que a nossa época, herdeira dum individualismo feroz e triunfante, descobriu, no limite, a dimensão nova da colaboração.

E a Onu e a Nato, é a Unesco e o Mercado Comum; é a ideia da comunidade a sobrepor-se à de nação, é a atrofia do particular em favor do comum, é o homem a encontrar outro homem, para subsistir.

Na cultura como na técnica, na política como na economia, a tendência é a mesma: unir!

Dr.ª Luísa Guerra

**O** lobo habita com o cordeiro, veadinhos e leões pastam juntos guiados por um gerolo.

Este foi o sinal que há milhares de anos, Isaías deu da chegada de Messias.

Pois permito-me acrescentar: quando os homens forem de mãos dadas ao encontro uns dos outros como as pombas dos passeios vão para as mãos dos catraios na rua, então Cristo está entre os homens... E a terra acaba e o céu começa.

Foto de ENG. PEDRO FERREIRA

CRÓNICA  
de M. ROCHA



# A CIDADE e os seus problemas

Continuação da 1.ª página

Num mundo angustiado e convulso, cheio de incongruências e de cruéis injustiças, é possível que muita gente não sinta disposição para lutar pelo bem da colectividade, pelo bem comum. O egotismo alastra dia a dia e, o que é pior, contagia as pessoas. Nós mesmo nos sentimos arrastados para um isolamento que conduz à indiferença e à apatia. E como nesta conturbada vida de hoje, cada um procura tratar de si e não quer saber de mais nada, os que têm pendor para se darem à comunidade sem outra recompensa que não seja a de bem cumprir a tarefa que imperiosamente cabe ao perfeito cidadão, sentem-se sóz, isolados, sem forças e sem coragem para enfrentar a indiferença quase geral dos seus concidadãos.

Todavia, reconhecemos que há interesses comuns a defender, pontos de vista que importa agitar e discutir, soluções que convém examinar e rever, não com o propósito de criticar seja quem for, mas com a firme determinação de colaborar no progresso da cidade em que vivemos. E sirva já isto de declaração para não nos mimosearem com epítetos mal sonantes e intempestivos por termos opiniões contrárias a juízos já formulados. Por sistema, nunca respondemos a palavras agressivas e violentas, porque entendemos que um povo não se educa com o espectáculo deprimente da permuta de injúrias entre pessoas que devem dar o exemplo de aprumo e de dignidade mental.

Das questões que interessam debater, uma delas é esta: devem abrir-se mais arruamentos na cidade ou há, na hora presente, ruas que bastam?

Aveiro apresenta ainda todas as características dos aglomerados urbanos que se formaram indisciplinadamente e de uma modo anárquico: escolas situadas em ruas barulhentas; instalações industriais com todos os inconvenientes dos fumos e maus cheiros, junto de residências; oficinas modestíssimas, mas ruidosas, lo-

calizadas em ruas de certa importância; casas comerciais paredes-meias com edifícios religiosos; lojas de comércio de aspecto paupérrimo, sitas em artérias de entrada e saída da cidade; enfim, uma urbe com uma fisionomia heterogênea a que faltou, na altura própria uma disciplina, uma orientação, um arrumo. Pode até afirmar-se, embora nos pese, que Aveiro é uma cidade em esboço. Aparte uma meia dúzia de arruamentos dignos de qualquer grande cidade, as artérias citadinas são estreitas, acanhadas, bordadas de edifícios pobres com uma arquitectura a que Homem Cristo chamava pitorescamente «arquitectura da Palhaça».

Há a considerar o facto da cidade contar para cima de 172 avenidas, ruas, praças e largos, com uma área total da ordem dos 335.000 metros quadrados, representando por isso um pesado encargo para o nosso Município, que tem de cuidar destes arruamentos e mantê-los, como é tradição nossa, limpos, bem iluminados e bem pavimentados. Novamente ressalta a pergunta: — há ruas em número suficiente para a vida da cidade ou convém abrir mais arruamentos, embora esse facto vá sobrecarregar o erário da Câmara?

Em nossa modesta opinião — e gostaríamos de conhecer o que pensam os que eventualmente se interessam por estes assuntos —, abrir mais ruas, no momento presente, não nos parece acertado. Para quê? Para as deixar em «macadame» ou em terra batida e engrossar o número das que se vêem nos bairros da Misericórdia, do Alboi, de João Afonso, da Apresentação, de Sá, do Vouga e em Esqueira? Não será mais razoável, depois de concluída a obra dos esgotos, melhoramento importante e essencial que o Município vem realizando, pavimentar as dezenas de artérias em mau estado do que abrir novos arruamentos para os deixar em péssimo piso e verdadeiros lamaçais quando chove?

Diz-se que as ruas a abrir resolvem, em parte, a carência de terrenos para construção. Não nos convence este argumento. Basta dar uma volta pela cidade e atentar no grande número de muros de quintais cujos terrenos são próprios para construção. É rara a rua que não ostente muros ou vedações, a começar pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, caso que já mereceu reparos neste jornal. De resto, a lei 2.030, na alínea b) do artigo 18.º especifica: «podem ser expropriados os terrenos próprios para construção, adjacentes a vias públicas de cidade, quando os proprietários, notificados para os aproveitarem em edificações, o não fizerem no prazo de três anos».

Evidentemente que o Município não deseja levantar problemas complicados; mas convém que toda a gente saiba que os bens individuais têm sujeições e uma delas é de se ajustarem ao bem colectivo.

O interesse particular do indivíduo, da classe, da região, disse o sr. Dr. Oliveira Salazar, não é considerado senão no preciso momento em que se revela enquadrado no interesse da Nação. Não poderíamos arranjar melhor fecho para este artiguelho do que esta verdade salazariana.

E, por hoje, ponto final.

Padre Altino da Cruz Almeida

A Junta Diocesana da A. C. manda celebrar missa do trigésimo dia, em 25 do corrente, às 19 horas, na Sé Catedral, por alma do Padre Altino da Cruz Almeida, que foi assistente diocesano da Jecf, pelo que se espera seja numerosa a presença participante de elementos da A. C.

Esta missa, a última do Oitavário pela Unidade da Igreja, será celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese.

★ Também no dia 23 do corrente, pelas 10 horas, se realizam em Vilarinho do Bairro, officios seguidos de Missa de Requiem.

★ Pela mesma intenção, na igreja paroquial de Esqueira, a Acção Católica, Esqueira, Liga Eucarística, Conferências Vicentinas, Catequistas e Apostolado da Oração, mandam celebrar uma Missa no próximo dia 27, às 7 horas.

Pela Capitania

Em 14, entrou a barrao navio-motor holandês «Eddystone», vindo de Lisboa, e saiu para Amesterdão, o navio motor da pesca do bacalhau «Antonio Pascoal», da firma Pascoal & Filhos, Limitada, desta cidade, a fim de, na Holanda, proceder a vários fabricos no seu propulsor.

Em 15, vindo de Leixões, demandou a barrao o navio-tanque «Sacor», com 1.580 toneladas de gasolina.

## A CIDADE e os seus problemas

O nosso distinto colaborador *Alfa*, à semelhança do que já fez em anos anteriores, inicia hoje, neste jornal, uma série de artigos sobre os principais problemas relacionados com a urbanização de Aveiro.

Parece-nos que o momento é oportuníssimo para estudar e debater estes assuntos. Como sempre, o «Correio do Vouga» deseja apenas colaborar no melhor espírito de bem servir os interesses da cidade. E' este também o desejo sincero do autor dos artigos, a quem reconhecidamente agradece o tão útil contributo.

Poderá, porventura, discordar-se de algumas considerações expostas, mas não se poderá nunca minimizar o valor da colaboração. E dentro do mesmo nível de dignidade e aprumo, sem intenções de polémica descabida, todos aqui têm seu lugar, até como *Alfa* sugere e deseja, para que os problemas da nossa terra sejam resolvidos com o acerto que convém.

### Conservatório Regional de Aveiro

E' já no próximo dia 26 que se realiza no Teatro Aveirense, às 21.30 horas, o primeiro concerto da temporada, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro, com a Orquestra de Câmara Pró-Música, do Porto.

Do programa constarão obras de Corelli, Haendel, J. S. Bach, Vivaldi, Walter Leigh e Gustav Holst.

Dirige a Orquestra o maestro Haydn Beck.

Os bilhetes estarão à venda na Secretaria do Liceu a partir do dia 22 e até às 17 horas do dia do concerto, e à noite, no Teatro, aos preços de 25\$00 para o público em geral e 5\$00 para estudantes.

Os sócios e os alunos do Conservatório, incluindo os que frequentam o Curso de Francês, têm entrada livre.

**Mário J. Pinto da Cruz expõe no Avenida**

Mantém-se o ritmo de exposições artísticas em Aveiro, o que constitui um facto invulgar, ou até impar, numa cidade de provincia.

No passado dia 14 do corrente, abriu ao público, no salão nobre do Cine Avenida, um numeroso conjunto de diversos trabalhos de desenho a lápis e à pena da autoria do jovem artista, Mário João Pinto da Cruz, que agora, julgamos, se apresenta ao público pela primeira vez.

A exposição estará patente ainda no decorrer de toda a próxima semana.



## Homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Como então se tornou público, a subscrição popular, aberta na cidade e concelho de Aveiro, excedeu a quantia precisa para a aquisição da Medalha de Ouro (8.000\$00), do estojo em prata (890\$00) e da placa em prata com a reprodução da acta camarária (8.000\$00).

As despesas de expedição e com a edição de livro e com o arquivo dos documentos, notas de autógrafos, etc., foram em curso, e a quantia necessária foi, em parte, oferecida por Sr. Dr. Vale Guimarães.

renos por parte do Município, resolveu o Dr. Vale Guimarães, não obstante ter o illustre Ministro das Obras Públicas garantido a concessão do referido subsídio de dez mil escudos, aplicar o saldo das contas da forma seguinte:

Para o Património dos Pobres . . .	5.250\$00
Para as Florinhas do Vouga . . .	8.500\$00
Subsídios a famílias carecidas de amparo . . .	1.500\$00
Reparação a fazer em S. Jacinto em casas de pobres	1.500\$00

A importância destinada às Florinhas do Vouga foi entregue no dia em que se comemorou o quarto aniversário do falecimento do querido aveirense e virtuoso Bispo D. João de Lima Vidal, fundador daquela admirável obra de assistência cuja acção cada vez deve ganhar maior extensão, teís os benefícios, materiais e materiais que espalha em proveito de numerosas famílias e de muitas dezenas de crianças.

## CURSO BÍBLICO

Dando cumprimento a um voto da última Sessão da Pastoral, a Junta Diocesana, com a cooperação dos Párocos das freguesias da cidade, tomou a iniciativa de fomentar o conhecimento da Biblia.

Para isso, vai realizar-se em Aveiro, durante os meses de Fevereiro, às sextas-feiras, um Curso Bíblico cujo programa se encontra assim elaborado:

- dia 2: «A Revelação Divina», pelo rev. Dr. Filipe Rocha;
- dia 9: «A Biblia, Palavra de Deus ao Homem», pelo rev. P.º João Paulo Ramos;
- dia 16: «O Valor Histórico dos Evangelhos», pelo rev. P.º Valdemar Magalhães Alves da Costa;
- dia 23: «A Biblia ao serviço do cristão, na Liturgia e na Espiritualidade», por Mons. Aníbal Ramos.

As palestras realizar-se-ão no Salão da Misericórdia, na Rua de Coimbra, pelas 21.30 horas. As pessoas interessadas **devem dar o seu nome** nos cartórios paroquiais das freguesias da cidade, pois só assim será possível dar a conveniente organização ao movimento do curso.





## ARQUIVO

**A** Á-DE ficar na «história» o Beira Mar - Benfica que se realizou no passado dia 7, no Estádio Mário Duarte. Por isso, estas imagens do jogo para arquivo...

Ao alto, duas magníficas intervenções de Bastos a «meter» bolas de Santana e José Augusto.

Depois, o portentoso golo de Aguas, à meia volta, e o captar da melhor maneira um centro de José Augusto.

Finalmente (na cauda, o venenoso!), Aguas carrega Bastos fora do tempo (outras fotografias o comprovaram) e a bola ressaltará para Cavém. E assim «nasceu» uma irregularidade «legalizada» a vitória do Benfica.

Vitória do «Campeão da Europa» por um «miserico» 3-2. Estes são os números que hão-de ficar arquivados. Mas como futebol não é só competição mas sobretudo espectáculo e ainda porque nem tudo se conta por números, o Beira Mar - Benfica há-de ficar, para já, como uma prova (que Evora comprovou) de que Aveiro tem equipa talvez — para se «safar» (quem o dera!), mas, de certeza para «discutir». E isto, interessa à parte, é o que mais importa ao futebol e ao campeonato, e ao desporto.

## Sangalhos Desporto Clube

Campeão regional da época 1961-1962, da Associação B. de Aveiro

**N**ÃO erramos a previsão feita nestas colunas, quanto à vitória final do clube bairradino na prova regional. Estes foram, sem dúvida, a equipa mais regular durante o torneio findo, apesar do Clube alvi-rubro, Clube do Galitos, ter recuperado muito, após começo bastante irregular, o que veio a tirar-lhe o título de campeão. Era muito possível que os aveirenses, se não sofresse a derrota imposta pelo Illiadum Clube na primeira volta, estivessem agora a festejar a conquista de mais uma vitória no regional aveirense.

Mas o que lá vai, lá vai... Quanto à finalíssima realizada na última terça-feira, em S. João da Madeira, ambas as turmas actuaram bastante desarticuladas. Uma, lenta e sem progressão para a cesta, complicando sempre a jogada quando estas se esquematizavam na área restrita do lance livre, isto é, procurando a falta pessoal em seu benefício, o Sangalhos. Outra, nervosa e sem conjunto definido apenas servindo de rasgos individuais, forçando este ou aquele elemento a concluir a jogada sem finalização eficaz e adaptando até, sistema pouco aconselhável, contacto pessoal, o Galitos. Todavia, mesmo a jogarem abaixo das suas possibilidades, os aveirenses poderiam ter chegado ao triunfo, se não tivessem desperdiçado tantos lances livres como desperdiçaram.

Vejamos, em 24 tentados, falharam 14, enquanto o seu adversário aproveitou 17 em 24 com que foi beneficiado.

Apenas um breve comentário à arbitragem. O prélio foi dirigido por uma dupla da Comissão Distrital do Porto. Nada nos trouxeram os oficiais portueses de novo, apenas nos deixaram a impressão de que o ambiente os transtornou. Vimos fazer tanta asneira, que algumas bradaram aos céus, mas mais ao oficial altaneiro Pinho, e que o diga o Clube do Galitos.

## Sangalhos 39 Galitos 34

(ao intervalo 23-16)

Jogo no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, na noite de terça-feira passada.

As turmas alinharam Sangalhos - Feliciano, 6; Ferele, Veldemar, 9; Alberto, 11; Amândio, 4; Calvo, 6; Rosa Novo, 3; e Barros.

Galitos - A. Fino, 7; J. Fino, 11; Cervelho, Reül, 3; Albertino, 2; Lima, Nelo, 11; e Vieira.

Como se previa este encontro foi bastante equilibrado e o Sangalhos encontrou as dificuldades próprias, para vencer o seu brioso adversário.

Na primeira parte o encontro decorreu de modo geral favorável ao Sangalhos, embora os alvi-rubros tenham oferecido certa resistência. Mas uma e outra equipa actuaram desastrosamente, perdendo-se muitos cestos considerados certos.

No segundo tempo, os bairradinos, continuaram a ser a melhor equipa, acabando por ganhar merecidamente, apesar das constantes reacções dos aveirenses. Estes, para revalidarem o título apenas necessitavam de converter o maior número de lances livres de que beneficiaram,

Continua na página 7

**P**ARECE já não haver lugar para dúvidas justificáveis de que a excelente partida que o Beira Mar realizou frente ao Benfica não foi um mero acaso do futebol mas um auspicioso sinal de subida de forma.

Mas, por mal ou para bem, o Beira Mar melhorou na pior altura!... Com efeito, a equipa auri-negra está disputando uma série pesada de jogos difíceis: Benfica, (em casa), Lusitano e Porto (fora), e depois Atlético e Cuf... .

A crítica foi, no geral, unânime em realçar o bom jogo do Beira Mar a que correspondeu, no fim de contas, um resultado menos mau em Evora... E isso ainda é uma esperança — e das grandes!

## Lances

Aos 3 e 6 minutos iniciais, respectivamente, Diego e Garcia surgiram isolados perante Vital — as duas primeiras ocasiões de golo perdidas!

Só a partir da meia hora, o Lusitano conseguiu secudir a pressão a que estava a ser submetido. Houve uma perda de Miguel (em contrapartida, Garcia também já havia tido outra) e José Pedro, com Violas batido, alçou ao poste.

Com o início da segunda parte,

# FUTEBOL

## Lusitano, 2 - Beira Mar, 1

o Beira Mar desceu; mas a reacção veio, e, a confirmá-la e a dar-lhe incentivo, surgiu o ponto de honra.

E no final, Garcia teve uma «brasa» que Vital proibiu de ser golo, mas que o deixou estaleado no terreno.

alegre e vistoso. Na primeira parte, o Beira Mar, com um ar de sorte, teria, possivelmente, obtido melhor compensação para o seu esforço. O Lusitano acabou por vencer, mas o empate teria sido o resultado mais lógico.

O Beira Mar foi a equipa que se apresentou melhor estruturada e que realizou os melhores lances de futebol, mas que a sorte, realmente, não acompanhou.

Primeiro de Janeiro

O melhor trecho de futebol de toda a partida esteve a cargo da equipa visitante e surgiu logo na primeira meia hora do encontro. Não tínhamos ainda visto a equipa de Aveiro e, por isso, dada a sua condição de estreado, surpreendunos a disciplina de jogo e sentido de colaboração, com a bola sempre progredindo no terreno, evidenciada pelos seus elementos. A afinação deste todo permitiu-lhe tomar conta do jogo e ganhar, com a iniciativa das operações, o senhorio do terreno. Não havia uma falha no conjunto nem sectores estancos a trabalhar nos vácuos do jogo: era uma equipa inteiramente compactada, toda ao ataque quando era de atacar, toda à defesa quando era caso de defender.

À Bola

Estádio Estrela, em Evora. Arbitro: Rogério de Melo Paiva, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Felé e Caraca; Fialho, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

BEIRA MAR — Martins; Valente e Moreira; Amândio, Liberal e Evaristo; Garcia, Paulino, Diego, Azevedo e Chaves.

Só a 4 minutos do intervalo é

Continua na pág. 7

## CLUBES LUGARES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	13	9	4	—	32-8	22
F. C. do Porto	13	8	3	2	24-8	19
Benfica	13	7	4	2	29-17	18
Atlético	13	7	2	4	23-15	16
C. U. F.	13	6	3	4	17-14	15
Olhanense	13	5	4	4	19-18	14
Belenenses	13	5	3	5	26-21	13
Lusitano	13	5	2	6	19-18	12
Académica	13	6	—	7	22-27	12
Leixões	13	4	2	7	21-33	10
Sporting da Covilhã	13	3	3	7	15-20	9
Vitória de Guimarães	13	4	1	8	20-23	9
Beira-Mar	13	2	3	8	19-37	7
Salgueiros	13	2	2	9	9-36	6

## FEIXE NOTÍCIAS

Mais uma vez a equipa feminina do Sporting de Espinho conquistou o título de Campeão Nacional de Voleibol.

Em Coimbra, nos passados dias 12, 13 e 14 do corrente, competindo com a Associação Académica de Coimbra, Lisboa e Ginásio, e Benfica, o Espinho triunfou sempre por 3-0.

A Ovarense, preparando-se para o Campeonato Nacional da III Divisão, disputou, no domingo, no Parque Marques da Silva, um encontro particular com o Académica do Porto, tendo sido vencedora a equipa ovariense por 4-1, com 2-1 ao intervalo.

O Lusitânia de Lourosa, novo campeão distrital de Aveiro desta temporada, procurando reforçar a sua equipa com vista ao Nacional da III Divisão, assegurou já o concurso de Luso (ex-Salgueiros) e de Paiva (ex-Boavista).

O Beira Mar acaba de sofrer uma greve «crise» de guardaredes.

Bastos ressentindo-se duma lesão contraída contra o Covilhã, esteve inactivo uma semana. Tendo plorado contra o Benfica, Bastos foi observado por um especialista que lhe colocou um aparelho de gesso no joelho lesionado.

Por sua vez, Sidónio encontra-se em convalescença da operação ao menisco e que, não há muito tempo, teve de sujeitar-se.

Violas ressentia-se ainda das precárias condições físicas em que ficou no «célebre» jogo com o Covilhã (o choque com adventino provocou-lhe uma amnésia) e de Coimbra.

O jogo Académica-Beira Mar teve a receita de 27.162\$50 e deu o saldo de 7.313\$00, após o que a equipa aveirense, nas contas de bilheteira ficou com um saldo à sua conta de 169.952\$70.

A equipa de honra do Sporting de Espinho, campeão nacional de voleibol de 1961, vai participar pela segunda vez no torneio dos Campeões Europeus, defrontando a equipa marroquina «Clube dos Clubes de Casablanca», que substitui o campeão nacional marroquino «B.M.S. de Casablanca», por este ter desistido do torneio.

Os jogos estão marcados para o dia 28 de Janeiro em Casablanca, e 4 de Fevereiro em Portugal.

Realizou-se em Agueda o jogo em abraço, Agueda-Vista Alegre, que a equipa de casa venceu por 2-0. O Distrital ficou assim com a seguinte classificação: Lourosa, 47; Lamas, 45; Ovarense, 45; Arrifanense, 43; Agueda, 36; Esmoriz, 32; Cucujães, 32; Vista Alegre, 29; Estrela, 26; e Cesarense, 25.

O jogo-repelição Beira Mar - Anadia, Juniores, voltou a terminar num empate, agora em 3-3.

Continua na página 7

## Calendário

A segunda fase do Campeonato Distrital de Juniores, que amanhã se inicia, tem o seguinte calendário:

Dia 21, Janeiro. Agueda-Beira Mar; Feirense-Sanjoanense.

Dia 28 — Beira Mar-Feirense; Sanjoanense-Agueda. Dia 4, Fevereiro. Sanjoanense-Beira Mar; Feirense-Agueda.

O Campeonato Nacional da I Divisão prossegue amanhã com a realização da 14.ª jornada — primeira da segunda volta — que comporta os seguintes desafios:

S. da Covilhã - Olhanense (0-1); Académica-Salgueiros (2-1); Benfica-Leixões (2-1); Lusitano-Sporting (0-0); F. C. do Porto-Beira Mar (1-1); Atlético - V. de Guimarães (3-1); e CUF-Belenenses (1-5).

Ficou assim constituído o calendário, para o Nacional da III Divisão, da 2.ª série onde ficaram englobadas as equipas aveirenses:

1.º Dia — Lusitânia-Arri-

Continua na página 7

**BASQUETEBOLO**  
  
 UMA SECÇÃO  
**JOSÉ DE MATOS**

**Desportos**





## BRANCA

Por despacho do sr. Governador-Geral de Angola, foi promovido a Secretário da Administração Civil do Ultramar, o sr. Júlio Pereira, filho do sr. Francisco Pereira e da sr.ª D. Emília da Conceição, do lugar da Sarraipa, desta freguesia.

Este conterrâneo, permaneceu durante todo o tempo que durou o terrorismo em Angola, como chefe do Posto Administrativo de Quibocolo, da Circunscrição de Maquela do Zombo, que defendeu corajosamente das hordas selvagens, com o auxílio dos seus pretos fiéis.

Em consequência da sua promoção foi transferido para Silva Porto.

Foi aprovado o projecto de reparação do lanço de estrada desde a Barroca ao Souto (315), e reparado o leito da ponte do Palhal.

## AVANCA

Proseguem os trabalhos de reparação da Capela de Santo André, mercê dos esforços de uma comissão que percorreu a freguesia, presidida pelo sr. António Leite Cardeal.

## COMPARTICIPAÇÕES

Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidas participações para obras participadas pelo II Plano de Fomento — Viação Rural — e para obras participadas pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, relativas a Novembro de 1961 e no total de 11.398 100\$00, entre as quais figuram as seguintes, em Aveiro: Construção da E. M. de E. N. 16 — a Souto Mau — E. N. 227 — por Ponte de Pessegueiro, Sever do Vouga, Ermida e Couto de Esteves — 5.ª fase, 232.500\$00.

## SUBSIDIOS

Por despacho do sr. ministro da Saúde, foram concedidos mais os seguintes subsídios: à Santa Casa da Misericórdia de Agueda, para obras, 5.500\$00; à Obra de Providência da Gafanha da Nazaré (Aveiro), para obras, 38 contos.

## ANADIA

Por motivo dos tristes e lamentáveis acontecimentos ocorridos na Índia Portuguesa, que lançaram a dor e o luto em toda a Nação, não se realizam este ano as festas locais em honra de S. Sebastião, padroeiro de Anadia.

Foi adjudicada por 33.333\$30 a elaboração do projecto do novo edifício para a cadeia desta comarca, que vai ser erguida à beira da estrada do Cabecinho, entre o cemitério novo e os terrenos da Estação Vitivinícola.

## S. BERNARDO

Quando, no passado dia 15 do corrente, cerca das 13 horas, regressava a sua casa, vindo de Aveiro, já próximo da igreja paroquial desta freguesia, foi acometido de doença súbita, caindo na via pública o senhor João António Cordeiro, de 74 anos de idade, casado com a senhora Maria Marques de Jesus.

Aos gritos de algumas crianças que se encontravam próximo do local onde caíra ao lado da bicicleta que conduzia à mão, logo acorreram algumas pessoas a prestar socorro. Embora conduzido imediatamente ao hospital, foram inúteis os esforços empregados para o salvar.

O falecido, que viera para S. Bernardo há muitos anos, aqui constituiu o seu lar e conseguiu ser, pelo seu trabalho, abastado lavrador.

A sua esposa, filhos e demais família, sentidos pêsames.

## AVELÂS DE CAMINHO

Avelãs de Caminho continua a servir-se dum acanhada casa para os serviços dos Correios.

Há muito que o problema de dar a esta localidade, sede de uma das freguesias do concelho de Anadia, uma nova estação dos C. T. T. estava nos planos da Administração Geral.

Chegou agora a vez de Avelãs de Caminho ser dotada dum estação ampla e arejada, com comodidade para o público e para os funcionários e também muito bem situada.

## EIXO

Faleceu, em Aveiro, com 82 anos, a sr.ª D. Eduarda da Rocha e Cunha, funcionária reformada da Contabilidade da C. P.

A extinta era irmã do saudoso Dr. Alberto Carlos Ribeiro e tia dos srs. Dr. Sisenando Ribeiro da Cunha, D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, Capitão Alberto Ribeiro da Cunha, e D. Ernestina Ribeiro da Cunha;

Os nossos pêsames.

— Em tratamento, no Hospital do Carmo, no Porto, continua em estado grave por se ter sujeito a uma operação cirúrgica, o sr. José Lopes Marques Dias, a quem desejamos melhoras.

Realiza-se amanhã, nesta freguesia, o tradicional cortejo de pastorinhas.

— Devido a Portugal se encontrar de luto, não se realiza este ano a festa ao S. Tomé. — C.

## ALBERGARIA

Na estrada nacional Porto-Lisboa, no sítio dos Laginhos, da freguesia de Branca, deste concelho, foi colhido mortalmente por um automóvel conduzido por Evaristo Tavares da Silva, casado, de 28 anos, motorista, natural e residente em Vale de Cumbra, o viajante Manuel Rodrigues da Silva, de 42 anos, casado, natural e residente em Estarreja.

O motorista do carro e mais duas crianças e uma senhora que nele viajavam ficaram feridos, tendo o primeiro recolhido ao hospital da vila, e os restantes sinistrados recolhidos a casa, pois os seus ferimentos não eram de gravidade.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

## SALREU

A conferência de S. Vicente de Paulo, da nossa freguesia (secção masculina), desde 1-6-961, data da sua inauguração, além das visitas semanais aos pobres assistidos, distribuiu pelos necessitados: 6.610\$00 Este dinheiro é de ofertas voluntárias e de cotizações. São doze os pobres normalmente assistidos.

— Foi promovido à 2.ª instância o juiz de direito de 1.ª classe o sr. Dr. António Duarte de Oliveira Pint, nosso conterrâneo e colocado como Juiz Desembargador no Relação de Lisboa.

— Foi nomeado Juiz da Câmara de Castelo Branco, o nosso conterrâneo Dr. António de Almeida Simões. Juiz de Direito de 2.ª classe, que antes, era Juiz-ajudante em Évora.

— A junta da freguesia teve hoje uma reunião extraordinária, convocada para providenciar no sentido de salvaguardar direitos de águas para a rega do milho e do arroz, visto que uma empresa fabril pretende captar água do rio Antuã, no local perto do Casal de Salreu.

No passado dia 14, na R. de S. Martinho, faleceu José Domingues da Cruz, de 57 anos, solteiro, criado de servir em casa dos «Capitões». C.

## ILHAVO

Conseguir instalações condignas para o Museu Municipal, tem sido um dos maiores empenhos da Câmara Municipal de Ilhavo.

Assim, o seu Presidente entrou em negociações com a Direcção do Centro Recreativo, instalado em edifício próprio num belo prédio da Rua Arcebispo Bilhano, bem como com o Illiabum Clube e com o Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante, no sentido de adquirir, por compra e com o subsídio da Fundação Gulbenkian, as referidas instalações para as adaptar convenientemente a Museu.

A transacção está agora dependente da aprovação dum assembleia geral de sócios.

— Encerraram-se as festas comemorativas do 125.º aniversário da fundação da Filarmónica Ilhavoense.

Houve romagem ao cemitério, missa por alma dos músicos falecidos, concertos musicais e uma sessão solene no salão nobre do Illiabum Club, durante a qual usaram da palavra os srs. João Carlos, presidente da Banda, Capitão Manuel Bela, Dr. Vitor Gomes, Eng. Manuel Ramos, e Prof. Guilherme Ramalheira.

— Começaram os trabalhos preparatórios de começar a abrir a nova avenida, que, no prolongamento da Avenida Salazar, chegará à de Cimo de Vila.

— Já irá ser construído o novo mercado, para o qual a Câmara já contratou um empréstimo.

## ARADAS

Esta freguesia, que fica situada nos subúrbios de Aveiro, está praticamente sem meios de transporte para a sede do Concelho, pois as carreiras de camionetas que por aqui passam, não servem todos os lugares, como por exemplo o Bom-Sucesso e o centro de Verdemilho, que não têm transportes, e, além disso, os seus horários não são os mais convenientes, não satisfazendo, por isso, de maneira nenhuma, os interesses dos aradenses.

Não se compreende, portanto, que tendo a Câmara Municipal de Aveiro um serviço de Transportes Colectivos urbanos, não lhes tenha ainda sido permitido que estendam as carreiras dos seus autocarros até aos quatro lugares que compõem esta freguesia arabalquina.

Pedimos, pois, mais uma vez, a quem de direito, para que sejam atendidas as aspirações deste povo autorizando as carreiras para aqui dos autocarros dos Transportes Colectivos de Aveiro, o mais depressa possível, visto ser um assunto que se encontra em estudo há já cinco anos.

— Realiza-se no próximo domingo, dia 21, um cortejo de pastorinhas no Bom-Sucesso, reverendo o produto dos ofertas em benefício da capela daquela povoação.

— Faleceu no Bom-Sucesso, onde residia, o sr. Manuel Pereira Rodrigues, viúvo, de 48 anos, natural do concelho de Ponte de Lima, tendo deixado quatro filhos menores.

Pêsames aos doridos. — C.



21 — Terceiro domingo depois da Epifania. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

22 — S. Vicente e S-to Anastácio, Mártires. Mis. pr., Cor vermelha.

23 — S. Raimundo, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S.ta Emerenciana. Cor branca.

24 — S. Timóteo, Bispo e Mártir. Mis. pr., Cor vermelha.

25 — Conversão de S. Paulo, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª or. de S. Pedro, sem Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

26 — S. Policarpo, Bispo e Mártir. Mis. pr., Cor vermelha.

27 — S. João Crisóstomo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., sem Cr., Cor branca.

28 — Quarto domingo depois da Epifania. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

## Precisa-se GUARDA LIVROS

Que seja de Aveiro e que tenha trabalhado em Indústrias. Aqui se informa.

# A Nova Paróquia de Ponte de Vagos

A nova paróquia de Nossa Senhora da Luz, da Ponte de Vagos, do concelho de Vagos, viveu na passada segunda-feira, dia 15 do corrente, horas de intenso regozijo espiritual. Foi a primeira festa dessa comunidade cristã. E todo o povo, sem excepção, lhe deu, com a sua presença e o seu entusiasmo, uma nota viva de fé nos destinos da nova freguesia.

A cerimónia destinava-se a dar execução ao decreto diocesano que criou a paróquia e a servir de acto de posse do seu primeiro pároco, rev. Padre Ivo Fernandes da Silva. Mais do que isso, foi também um preito de reconhecimento ao Venerando Prelado de Aveiro pela graça que há pouco concedera a esse povo.

Sua Ex.cia Rev.ma, que se fez acompanhar do novo pároco e do seu secretário particular, chegou ao centro da povoação às 11 horas. Logo foi saudado com palmas, cânticos e uma salva de foguetes; era visível em todos a expressão unânime de alegria e gratidão pelo dom da independência paroquial.

Uma vez na capela — elevada provisoriamente a igreja até que um mais amplo templo seja construído — o rev. Padre João Gonçalves Gaspar leu o decreto da criação da freguesia. As pessoas, não cabendo na igreja, estendiam-se pelas sacristias e pelo adro fronteiro, daí seguindo os diversos actos através de aparelhagem sonora.

Dirigindo a sua palavra aos fiéis, depois do novo pároco ter realizado a cerimónia da posse, o Senhor Bispo traduziu o seu agradecimento pelas manifestações de simpatia de que fora alvo e congratulou-se por ter chegado a altura de dar satisfação aos desejos do povo. Disse depois que a paróquia devia ser um lar de família, onde reinassem a caridade e a união e onde todos se sentissem ligados pelos laços da mesma fé, da mesma doutrina e dos mes-

mos sacramentos, sob a orientação do pároco, pastor e guia espiritual dos fiéis, debaixo do comando do Bispo da Diocese.

Seguiu-se a Santa Missa, celebrada pelo rev. Padre Ivo Fernandes da Silva. A' homilia, o novo pároco agradeceu, tornou públicos os seus planos de apostolado e disse estar à disposição de todos, pois para todos queria ser como um pai, um amigo e um pastor.

A Missa foi dialogada e acompanhada a cânticos; e, na altura devida, comungaram dezenas de pessoas.

Por fim, o nosso Venerando Prelado benzeu a nova residência paroquial.

Estiveram presentes os sacerdotes do concelho de Vagos e os srs. Presidentes das Juntas de Talhadas, donde o rev. Padre Ivo saíra, e de Calvão, a que a paróquia de Ponte de Vagos pertence.

Esta cerimónia foi preparada com um tríduo de pregação, feito pelo rev. Padre José Félix de Almeida, que teve muita concorrência.

Na véspera, domingo, realizou-se um cortejo de pastores a favor da nova residência paroquial, que rendeu cerca de dez mil escudos.

A nova paróquia de Nossa Senhora da Luz de Ponte de Vagos, constituída por vários lugares, foi desmembrada de Calvão por decreto episcopal de 11 de Dezembro de 1961. É formada por trezentos e cinquenta fogos, com cerca de mil e quinhentas almas. Servem-lhe de limites as paróquias de Santo André ao norte, de Fonte-Angeão ao sul, de Ouca e Covão do Lobo a poente. Ficou a pertencer ao arcepriado de Vagos.

# ALIANÇA INGLESA

Continuação da página 8

Surgiu então a revolução de 1820, que pôs termo à dominação britânica absoluta em Portugal. E' claro que se fosse a falar dos tratados de comércio então teria muito mais a dizer. Quem foi que nos arruinou o nosso comércio com a África, com o Oriente e com o Brasil?

Quem se apoderou na sua quase totalidade do ouro amodado e em barra que nos vinha do Brasil? São tantos e tão grandes os factos que nos demonstram a perfídia, o egoísmo e os vexames que temos sofrido de tal nação, que, para se inumerarem, ocuparia um grande volume. Que série de factos, que série de atitudes deselegantes, que vexames tem sofrido um País de quem se dizia amiga e aliada. Quantas vezes, com as nossas tropas, prestámos auxílio à Inglaterra e sacrificámos os nossos interesses materiais e políticos para a servir?

No que diz respeito às nossas possessões ultramarinas, não terá conhecimento do célebre Mapa Cor-de-Rosa? Certamente desconhecerá também o Ultimatum de 1890... O nosso poeta Guerra Junqueiro, em versos maravilhosos e cheios de patriotismo («Finis Patriae») traçou com pinceladas de mestre o perfil formidável da moral e da psicologia desse povo.

Ficámos sem Goa, Damão e Diu, porque o paladino da paz, o sr. Neru, lançou contra esses minúsculos territórios, defendidos por escassas tropas e pelo patriotismo dos goeses, milhares e milhares de soldados apoiados pela artilharia, marinha e aviação. Morticínios, destruições, arremetidas de um exército numeroso e semi-bárbaro contra um punhado de homens que defendiam o terreno sagrado de Portugal contra a injustificada cobiça do sr. Neru, Governante de um País enorme.

Conclui na página sete



# Jejum e Abstinência

em 1962

CONFORME as determinações do Episcopado Português de 17 de Dezembro de 1953, baseadas no Decreto da Sagrada Congregação do Concílio de 28 de Janeiro de 1949 e nas Letras Apostólicas de 11 de Outubro do mesmo ano nas quais o Santo Padre concedeu pela primeira vez à Nação Portuguesa os novos Indultos Pontifícios, os fiéis que tomarem os referidos Indultos nas condições estabelecidas, além de poderem gozar de muitos privilégios espirituais, estão apenas obrigados a observar a lei do jejum e da abstinência nos seguintes dias:

a) — JEJUM E ABSTINÊNCIA: sexta-feira santa e vigílias da Imaculada Conceição e do Natal, podendo esta ser antecipada para o sábado anterior;

b) — SÓ JEJUM: quarta-feira de Cinzas;

c) — SÓ ABSTINÊNCIA: sextas-feiras da Quaresma, do Advento e das quatro Têmporas

No ano de 1962, estes dias coincidem com as datas que indicamos:

Março: 7 — jejum;

9, 16, 23 e 30 — abstinência;

Abril: 6 e 13 — abstinência;

20 — jejum e abstinência;

Junho: 15 — abstinência;

Setembro: 21 — abstinência;

Dezembro: 7 — jejum e abstinência;

14 e 21 — abstinência;

24 (ou 22) — jejum e abstinência.

Os fiéis que, estando nas condições de poderem tomar os Indultos Pontifícios, os não quiserem tomar ou não os tomem da taxa devida, ficam sujeitos à lei geral da Igreja, expressa no cn. 1252 do Código do Direito Canónico em vigor:

a) — JEJUM E ABSTINÊNCIA: quarta-feira de Cinzas, sextas-feiras e sábados da Quaresma, os três dias das quatro Têmporas e vigílias do Pentecostes, de Todos-os-Santos, da Imaculada Conceição e do Natal, podendo esta ser antecipada para o dia 23 (Decreto da Sag. Cong. do Concílio de 3 de Dezembro de 1959);

b) — SÓ JEJUM: todos os outros dias da Quaresma, excepto os domingos;

c) — SÓ ABSTINÊNCIA: todas as sextas-feiras do ano.

**Observação:** A obrigação de cumprir a lei do jejum e da abstinência na véspera da Assunção de Nossa Senhora foi definitivamente transferida para a vigília da Imaculada Conceição (7 de Dezembro), por Decreto da Sagrada Congregação do Concílio de 25 de Julho de 1957.

A Secretaria Episcopal

## TRABALHOS PASTORAIS

Terminou no domingo passado a santa missão na freguesia de Macieira de Alcoba.

O Senhor Bispo chegou à igreja paroquial às 9 horas, sendo aguardado por todo o povo da freguesia, irmandades e crianças da catequese.

Depois de ter saudado o povo, o Senhor Bispo fez uma prática de preparação para o crisma, que ministrou a 47 pessoas.

Às 10.30 horas começou a santa missa, na qual participou vivamente a assembleia. Ao Evangelho, o Senhor Bispo fez a homilia. Aproximaram-se da sagrada comunhão mais de 200 pessoas, a totalidade dos paroquianos.

No fim da missa organizou-se a procissão ao cemitério.

Antes de se retirar, o Senhor Bispo dirigiu aos fiéis uma exortação sobre a fidelidade que todos os cristãos devem conservar à Santa Igreja.

Aproveitou a oportunidade para louvar o povo da freguesia pela dedicação com que contribuiu para a restauração do templo. Apesar da invernia, foi

grande a afluência de fiéis à pregação durante a semana, pregação feita por um sacerdote franciscano.

O trabalho realizado em Macieira de Alcoba veio comprovar também o alcance desta jornada missionária pelas terras do concelho de Agueda.

Às 15 horas do mesmo domingo, chegou o Senhor Bispo à freguesia de Préstimo, à entrada da qual se encontravam as irmandades com o rev. Pároco Arlindo José de Oliveira e os missionários franciscanos destacados para os trabalhos a realizar naquela paróquia. Grande multidão de fiéis, entoando cânticos, incorporou-se na procissão em direcção ao templo.

Após as cerimónias habituais, o Senhor Bispo falou demoradamente acerca da visita pastoral e da missão.

Nesta freguesia está a decorrer a missão com dois centros de pregação. Amanhã, às 9.30 horas chegará a Préstimo o Senhor Bispo para celebrar a santa missa, crismar e presidir ao encerramento da missão.

## O. V. S.

Do Secretário da Obra das Vocações Sacerdotais recebemos mais outra lista de ofertas para os Seminários Diocesanos. Continuam, pois, a ser entregues os donativos colhidos durante a semana das Vocações.

Gafanha da Boa Hora:	
em dinheiro . . . . .	286\$00
valor de géneros . . . . .	618\$00
Fermela . . . . .	402\$70
Anónimos . . . . .	786\$40
Religiosas do Hospital de Oliveira do Bairro . . . . .	200\$00
Gafanha do Carmo . . . . .	1.010\$00
Esgueira . . . . .	2.990\$00
Albergaria-a-Velha . . . . .	3.000\$00
Crianças da Casa de Trabalho de S. José - Falmalhão . . . . .	30\$00
Prof. Corujo . . . . .	100\$00
Alquerubim . . . . .	600\$00
Palhaça . . . . .	50\$00
Pardilhó . . . . .	1.000\$00
Monte . . . . .	1.000\$00
Anónimos . . . . .	320\$00
Fermentelos . . . . .	370\$00
Vera-Cruz (Aveiro) . . . . .	1.544\$00
Lamas do Vouga . . . . .	90\$00
Santo António de Vagos . . . . .	600\$00
Bustos . . . . .	250\$00
Cedrim . . . . .	174\$00
Paradela . . . . .	253\$40
Aguada de Cima . . . . .	700\$00
Castanheira do Vouga . . . . .	250\$00
Salreu . . . . .	5.000\$00
Murtosa . . . . .	1.257\$50
Torreira . . . . .	185\$00
Glória (Aveiro):	
Igreja paroquial . . . . .	1.255\$00
Santa Joana . . . . .	295\$00
Misericórdia . . . . .	1.603\$30
Santo António . . . . .	70\$00
Vilar - em dinheiro . . . . .	735\$00
valor de géneros . . . . .	249\$50
Espinhel . . . . .	588\$50
Macinhata do Vouga . . . . .	1.200\$00
Agueda . . . . .	1.950\$00
Avelãs de Cima . . . . .	2.135\$10
Canelas . . . . .	400\$00

## Ordem de Trânsito na Avenida

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

homem que soube ver em cada inimigo um próximo... Ele, só ele, à frente da multidão dos cristãos que o iam receber, só ele foi capaz de libertar os emires e fazer deles, amigos vassalos.

Mas porquê? Porque ele, só ele teve «visão para ser justo e coragem para ser misericordioso». Mas logo foi acusado de traição. Ora a justiça sem misericórdia faz-se despotismo; e a misericórdia sem justiça degrada-se em complacência.

Pois como, na maioria, os homens ou não tem visão ou não possuem coragem, o Cid há-de ser tido como uma excepção monstruosa da natureza.

O leproso a quem ele, ao ir para o exílio, encontra no deserto, reconhece-o, identifica-o: é o Cid. Porque «só ele em toda a Espanha era capaz de humilhar um rei que jura falso e de dar de beber a um leproso excomungado». Tão invulgar ele era, que para o conhecer não era preciso ver-lhe o rosto; bastava pressentir-lhe a sombra.

Foi assim que o Cid, triunfando da matilha dos traidores e dos hipócritas, se impôs à História. Ficou entre os homens! Um mito? Talvez.

Mas não será o mito, como na visão platónica, o tipo ideal, o arquétipo da realidade?

O Cid ficou. Porque sempre o que é prevalece sobre o que parece. O acidente morre; a substância fica.

Eu acabava de ver o Cid,

## Onde estará a Justiça?

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Sobre ser liberdade, o trabalhador é também pessoa. Olhos postos na natureza, no exercício de uma liberdade bem sua, o homem é ser aberto para o outro; a personalidade é abertura ao irmão, feixe de luz que faz ver, no trabalhador vizinho, uma pessoa com os mesmos direitos e idênticos deveres radicais.

Pois que o trabalhador é pessoa, a actividade laboriosa contém sempre a marcada personalidade: abertura ao outro, aceitação do próximo. Desta forma, todo o trabalho humano — do patrão ou do operário, do magistrado ou do varredor — é uma actividade social.

O reconhecimento do outro como um feixe de direitos e deveres iguais aos meus, traz consigo religiosa veneração por eles. Ora o respeito e veneração de direitos e deveres tem o nome de justiça. Por isso, todo o trabalho humano, uma vez que é social, está sujeito à justiça social. Noutros termos: a justiça social é aquela norma geral que regula os direitos e deveres de todos e cada um dos intervenientes no mundo do trabalho e da economia em ordem ao bem comum.

Porque justiça, exige se

dê a cada um o que lhe é devido; pois que social, impõe que, na avaliação do bem de cada trabalhador, entre a consideração do bem da comunidade laboriosa.

A justiça social está, pois, para a sociedade económica como a justiça geral, para a sociedade civil. Ambas são normas gerais objectivas, reguladoras dos direitos e deveres dos respectivos membros, nas suas mútuas relações.

Norma geral, a justiça social — na prática — concretiza-se em normas mais pormenorizadas que regulem as relações dos trabalhadores entre si (justiça comutativa) e dos trabalhadores com a autoridade (justiça distributiva). Desta forma, justiça comutativa e distributiva não são mais que aplicações particulares da justiça social e é dela que recebem a sua força e valor. Na verdade, em ambos os casos se trata de relações de trabalho e toda a actividade laboriosa deve ser regulada pela justiça social.

Da confusão de justiça social com justiça comutativa entendida apenas no seu aspecto contratual, nasceu o liberalismo capitalista; da identificação de justiça social com justiça distributiva, brotou o socialismo anárquico e comunista. Foi da confusão destas ideias — casada com o instinto de domínio asserbado — que veio, ao mundo, a questão social.

## Visita Pastoral a Estarreja

Hoje, à tarde, o nosso Ex.mo Prelado desloca-se à freguesia de Estarreja em visita pastoral, e amanhã presidirá ao encerramento da semana de pregação que tem decorrido naquela freguesia.

## Pela Catequese

Conforme anunciamos, realizou-se mais uma lição do Curso para Catequistas da cidade.

A lição, subordinada ao tema «O Mistério da Igreja», foi orientado pela rev.<sup>a</sup> Madre Maria Lúcia do Coração de Maria Azevedo.

Na próxima, será apresentado o tema «A Igreja continuadora da missão de Cristo», pela Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dr.<sup>a</sup> D. Maria Adozinda Gamelas Albuquerque, Professora de Religião e Moral do Liceu.

— Continua a decorrer em toda a Diocese o Curso Interparoquial de Catequese. As próximas lições realizam-se nas datas e locais seguintes:

Fevereiro, 11 — Agadão, Macieira de Alcoba, Barró, Espinhel, Travassô, Mogofores, S. Lourenço do Bairro, Tamengos, Vila Nova de Monsarros, Bustos, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Couto de Esteves, Silva Escuro, Covão do Lobo, Ouca, Sosa.

12 — Fátima, Salreu, Bunheiro.

13 — Glória, Veiros, Gafanha do Carmo, Monte.

14 — Oliveirinha, Gafanha da Encarnação, Murtosa.

15 — Requeixo, Gafanha da Nasavé, Pardelhas.

16 — S. Bernardo, Ilhavo, Torreira.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País \* A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

## C O T A

Até 100.000\$00, desejo entrar em sociedade comercial ou industrial, de preferência no Distrito de Aveiro.

Respostas a esta Redacção ao n.º 10

## PRECISAM-SE

Dois empregados, para armazém de lanifícios, com ou sem prática.

Falar c/ Manuel J. O. Sérgio & F., Suc.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 57 — AVEIRO

## Anuncie no "CORREIO DO VOUGA"

### Externato de Albergaria

#### EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

COMARCA DE LISBOA

### Anúncio

1.ª Publicação

O Dr. José do Nascimento Mouga Rodrigues, Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Tribunal e 1.ª Secção correm seus termos uns autos de execução ordinária em que é exequente Sociedades Reunidas Reis, Lda. com sede e domicílio no Rossio, 102 - 1.º — em Lisboa e executado Abílio Pinto da Cruz, casado, comerciante, residente em Quintans, freguesia de Oliveirinha, comarca de Aveiro e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1962

O Chefe da 1.ª Secção,

António de Sousa Felgueira

O Juiz de Direito,

José do Nascimento Mouga Rodrigues

### Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

### J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos

RAIOS X  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.  
Residência - Av. Salazar, 46-1.º Drl.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.  
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

### Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 - 1.º - Drl.º

Telef. 22675 AVEIRO

### Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705  
Residência 22844

AVEIRO

### Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA  
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

### DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º

(Antiga da Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

### MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA  
PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS  
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º  
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:  
Rua Eng. Oudinot, 23-2.º  
Telef. 22080 AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA  
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS  
AZULEJOS LOUÇAS

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 15 de Março próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, 1.º Juízo, na execução ordinária que o exequente Adelino Francisco Lourenço, casado, padeiro, residente na Panaderia Flor de Maio, Avenida Principal de Campo Claro, Caracas, Venezuela, moveu contra o executado António Lourenço, solteiro, maior, industrial, residente na Palhaça, comarca de Aveiro, que corre termos pela 1.ª Secção, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

1.º

Uma terça parte duma vinha sita na Fonte do Bebe e Vai-te, freguesia da Palhaça, confrontando do Norte com Benjamim da Silva Santos, Sul e Nascente com herdeiros de Manuel Eusébio e do Poente com herdeiros de Manuel Campina, toda inscrita na matriz sob os art.ºs 2.721 e 2.722, que vai à praça no valor matricial correspondente de 3.319\$80; e

2.º

Um pinhal no São Domingos, limite de Aguas Boas, freguesia de Oia, confrontando do Norte com Manuel Ferreira da Silva, Sul com Manuel Martins de Carvalho, Nascente com herdeiros de Francisco Ferreira Eusébio e Poente com herdeiros de Manuel Anastácio, inscrito na matriz sob o art.º 9.581, que vai à praça no valor matricial de 33\$00. Aveiro, 10 de Janeiro de 1962

O JUÍZ DE DIREITO,

Silvino Alberto Vila Nova

O CHEFE DE SECÇÃO,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

JUNTA DE FREGUESIA DA VERA CRUZ

## EDITAL

José Gamelas, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

Faço saber que nos termos e para efeitos do artigo 203 e seguintes do Código Administrativo, que, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz aos 18 de Janeiro de 1962.

O Presidente da Junta,

José Gamelas

JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

## EDITAL

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real, Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória:

Faço saber que nos termos e para efeitos do artigo 203 e seguintes do Código Administrativo, que, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Glória aos 18 de Janeiro de 1962.

O Presidente da Junta,

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real

## AGENTE

Grande Fábrica de Refrigerantes de nome mundial procura Agente para distribuição nesta área.

Deseja trabalhar com Entidade activa, Idónea e Organizada.

Resposta com todos os detalhes e referências a A. M. 328, Hovas, Rua Aurea, 242 — LISBOA.

## Venda de eucaliptos e resinação de pinheiros

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente, na Fábrica de Porcelana da Vista Alegre — ILHAVO que serão abertas em 1/Fevereiro próximo, pelas 15 horas.

As propostas recebidas podem ser sujeitas a licitação verbal, se assim convier.

## Precisam-se

Serralheiro-ferramenteiro. Pintor para móveis metálicos. Chapeiro com prática de móveis.

Admite fábrica junto de Aveiro.

Carta à Redacção, ao n.º 30.



### Prédio — Vende-se

Casa e Terreno cl a área de 22.000 m².  
Trata: Joaquim Ferreira Relgote — ILHAVO.

### Chauffeur

Oferece-se c/ carta profissional de ligeiros e pesados.

Respostas para: Amândio Nunes Rego — Rua da Mata — Canelas — Estarreja.

### Explicações

Licenciada U. P.

R. S. Martinho, 14 — Aveiro  
Telefone 22358

### Oterece-se

Viajante para o distrito de Aveiro, encartado e dando referências.

Resposta à Redacção ao n.º 20

### Explicações

Dá licenciada em matemáticas.

Telef. 22586

### LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem DISENTERIA, dê-lhes

S O L T U R I N

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA — LEIRIA



# ALIANÇA INGLESA

Continuação da 4.ª página

me, com grandes regiões incultas e povoado por uma multidão de raças e castas perfeitamente distintas. Este homem lançou-se no crime contra a nossa soberania nacional contando com o apoio incondicional de uns e com a indiferença efectiva de outros.

Quem é Nehru? Podemos registar aqui o que acerca dele o distinto escritor Dr. António Maria da Cunha, no seu Livro «A Índia Antiga e Moderna», publicado em Nova Goa no ano de 1935, diz, a páginas 490: — Estes novos tinham por chefe o Pandit Jawaharlal Nehru, filho de Pandit Motilal Nehru que, ao contrário do seu pai, que fora educado na Índia, é produto de educação ocidental, de Harrowd e Oxford, proclamando-se comunista com ideias hauridas na Rússia Soviética, onde completou a sua educação política». Que mais será preciso acrescentar?

Mais uma vez sem resultado, chamámos a Inglaterra em nosso auxílio de harmonia com as obrigações estipuladas no nosso tratado de aliança.

O nosso apelo foi em vão. Que outra coisa poderíamos esperar?

Os factos na história repetem-se. Que conceito poderemos nós fazer de tão fiel aliado? Possivelmente aquele que eminentes figuras do passado fizeram, a saber:

**Erasmus de Rotterdam** (1467-1536): «A Inglaterra tem em geral má fama quando se trata de fidelidade» (carta a Petro Barbirius em 13 de Agosto de 1521).

**Franklin** (1701-1709) — «Todas as nações desejavam ver a Grã-Bretanha humilhada» (Rosenstock — As revoluções Europeias, pág. 29).

**Frederico o Grande** (1712-1786) «E' um princípio de política inglesa exigir tudo dos seus aliados, mas não fazer nada por eles. Um aliado não é nunca, para a Inglaterra, um amigo com igualdade de direitos, mas simplesmente um seu assalariado ou soldado pago com subsídios. Tratados só estão escritos no papel e não são nenhum estorvo quando ela quer voltar ao seu isolamento. Quebrar a fidelidade para com um aliado, forjar intrigas contra ele, como difficilmente poderiam inventar os seus inimigos, provocar com zelo a sua derrocada, atraí-lo e vendê-lo, por assim dizer, tais crimes, tais acções sombrias e vituperáveis têm de ser estigmatizadas em toda a sua abominação, a fim de que o perigo da posteridade repila todos aqueles que são capazes de

crimes semelhantes» (História da guerra dos sete anos», ed. G. B. IV vol. pág. 216, Berlim 1913).

**Goethe** (1749-1832): «Em nenhuma parte existe tanta hipocrisia e falsa santidade como na Inglaterra» (Conversações de Goethe, vol. VIII, pág. 156).

**Tomas Jefferson** — 3.º Presidente dos Estados Unidos (1743-1826) «Não é na história da Inglaterra moderna, ou nos representantes dos seus princípios e hábitos do seu Governo que o amigo da liberdade e da moral política deve procurar ensinamentos... O dinheiro, e não a moral, é o princípio do comércio dos povos mercantes. E' bem conhecido que ela foi de todos os povos europeus o que pior cumpriu os seus tratados — (Obras de Tomas Jefferson, H. A. Washington, 1854, vol. VI pág. 346-513).

**Napoleão** (1769-1821) — «O que a posteridade censurará sobretudo aos ingleses é a escola abjecta que eles legaram: o seu maqueavelismo desavergonhado, a sua imoralidade profunda, o seu egoísmo frio, o seu desprezo pelas condições humanas e por uma ideologia justa» (Carta de 18-10-1797 — Memorial de Santa Helena — pág. 62).

# SOCIEDADE

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria José de Silva Celheu, esposa do sr. Agostinho Maia e Silva; Alvaro Henrique de Almeida, filho do sr. Delmiro Henriques de Almeida, António da Silva Martins; António Maria Duarte Vieira Gamelas.

Amanhã — Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, Padre Raul Domingues da Cruz; Manuel Luis, filho do sr. Pedro Vilhena; Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos; Ismael Gonçalves do Padre, filho do sr. José Gonçalves do Padre.

Dia 22 — D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira; D. Maria de Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira.

Dia 23 — D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; Maria Adalina Sequeira Santa Maria, filha do sr. Dr. Américo Santa Maria; Padre Manuel de Carvalho São Marcos; João Firmino Barroso de Vilhena, filho do sr. Firmino de Vilhena; Angelo Casimiro, filho do sr. Angelo Casimiro da Silva; Virgílio Martins Ferreira; Dr. Fernando de Oliveira.

Dia 24 — D. Maria do Pilar Campos Corte-Real, esposa do sr. Jorge Alberto Silveira Coelho; D. Maria Clara de Oliveira Leite Magalhães, esposa do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; Padre Angelo Ruela Cirne; Carlos Augusto Rodrigues do Vele Guimaraes; Dr. Alvaro da Silva Sampaio.

Dia 25 — D. Marieta Madal Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro; Natália Simões Pires; D. Natália Simões Pires, esposa do sr. Silvino Luis de Oliveira; D. Ise Maria da Silva Rodrigues Vilhena, esposa do sr. Severiano Ferreira; D. Rosa Marques de Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira; D. Alice Glória Duarte Paula,

**Lord Byron** (1788-1824): Espero que ninguém procurará em me arrastar um dia para a Inglaterra. Estou convencido de que o meu esqueleto não encontraria sossego em nenhum túmulo inglês. Houbhouse partiu para Nápoles. Também para lá teria ido por uma semana, se não tivesse ouvido que muitos ingleses se encontram lá agora. Prefiro vê-los a alguma distância, a não ser que um terramoto ou uma erupção extraordinária do Vesúvio me reconciliasse com a sua vizinhança» (Cartas a J. Murray e a Lady Byron).

Parece-me que ficámos já bem documentados e tudo isto serve para se formar um juízo, ter uma opinião e no caso de podermos errar seria em muito boa companhia. Acerca do apoio que poderíamos esperar dos U. E. A. pelo auxílio que lhes prestámos nas últimas guerras, enaltecido por figuras eminentes de qualquer das nações beligerantes, também esperámos em vão. Não admira. Estes, salvo raras excepções e os cientistas de importação, ainda não atingiram a maturidade precisa debaixo do aspecto intelectual nem o mínimo de sensibilidade moral para podermos avaliar os sacrifícios de um país que tem patriotismo, que tem passado e que tem uma história que interessa a todo o mundo.

Aveiro, 1 de Janeiro de 1962.

esposa do sr. José Duarte Paula; Padre Manuel Rodrigues de Almeida; José de Miranda Barreto; Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte.  
Dia 26 — D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane.

## P.e ALEXANDRE VILARINHO

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia de Aveiro, por ter de, urgentemente, sofrer uma intervenção cirúrgica, o rev. P.e Alexandre Vilarinho das Neves, pároco da freguesia de Soza e professor do Colégio de Ilhavo.

Encontra-se em normal convalescença e a Sua Rev.ª desejamos que, totalmente refeito, possa em breve retomar as suas funções apostólicas.

## JOÃO CARLOS FIDALGO

Acaba de sentir-se, repentinamente, mal de saúde o sr. João Carlos Fidalgo, pai do nosso Director.

«Correio do Vouga» fez os mais ardentes votos pelas suas rápidas melhoras.

## Movimento Judicial

No Tribunal da Relação de Coimbra tomou posse do cargo de juiz de 2.ª classe, continuando a exercer, em comissão de serviço, as funções de ajudante do Procurador da República no círculo judicial de Aveiro, o sr. dr. Manuel Joaquim S. Tinoco de Faria. A posse foi-lhe conferida pelo juiz presidente sr. dr. José Avelino Moreira, estando presentes o sr. dr. Manso Preto, procurador da República, dr. Manuel Marta, secretário da Relação e outros funcionários superiores do Tribunal.

Foi nomeado Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro o distinto Juiz de 1.ª classe sr. Dr. Alberto Pita da Costa, que exerceu funções, há anos, na comarca de Ovar, pelo que veio algumas vezes a esta comarca fazer parte dos tribunais colectivos.

# DESPORTOS

Continuação da página 3

## FUTEBOL

que funcionou o marcador. Bola a cair sobre a grande área visitante; no aglomerado de jogadores, o defensor PAIXÃO fez uma recarga villosa.

Aos 5 minutos da segunda metade, os eborenses aumentaram a vantagem: José Pedro centrou de extrema-esquerda e TONHO, de cabeça, visou com êxito o balizo.

Os aveirenses obtiveram o seu ponto aos 29 minutos: Vitel saiu a antecipor-se mas o esférico, já rematado, ressaltou para perto e CHAVES atirou à baliza desguarnecida.

## BASQUETEBOL

pois, a derrota sofrida, apesar da fraca exibição, está neste pormenor.

Arbitraram os portuenses Manuel dos Santos e Altamiro de Pinho com bastantes erros, sendo mais prejudicada a equipa aveirense. Sobre esta arbitragem daremos o nosso parecer em futura crónica.

## Feixe de Notícias

ficando assim o Anadia excluído de continuar na prova, na qual prosseguem Sanjoanense, Beira Mar, Feirense, e Agueda que disputarão a fase final conforme o calendário que à parte publicamos.

Na próxima segunda-feira, dia 22, desloca-se a Anadia a equipa de honra do Leixões Sport Clube, que disputará com o clube local o tradicional desfecho da festa da vila.

Dado o valor do grupo visitante, o campo dos Olivais não deixará de registar, se o tempo correr de feição, avultada assistência.

A equipa de voleibol do Sporting de Espinho foi convidada a deslocar-se, no fim de Fevereiro, à Venezuela onde disputaria uma série de jogos com a selecção venezuelana e, possivelmente, se deslocaria a Curaçau e à Colômbia.

Assistiram ao encontro, Beira Mar — Benfca, 19 mil pessoas e o recibo global foi de 227.823\$00, dos quais 30.590\$00 couberam ao Beira Mar por ser «Dia do Clube», além do que lhe compete na divisão da receita líquida.

## Calendário

fanense, Leça - Ovarense Varzim-Tirsense e Vilanovense-Lamas.

2.º Dia — Arrifanense - Leça, Lamas-Lusitânia, Ovarense-Varzim e Tirsense-Vilanovense.

3.º Dia — Varzim-Arrifanense, Leça-Lusitânia, Vilanovense-Ovarense, e Lamas-Tirsense.

4.º Dia — Arrifanense - Vilanovense, Lusitânia-Varzim, Leça-Lamas e Ovarense-Tirsense.

5.º Dia — Tirsense-Arrifanense, Vilanovense - Lusitânia, Varzim-Leça e Lamas-Ovarense.

6.º Dia — Arrifanense - Ovarense, Lusitânia-Tirsense, Leça-Vilanovense e Varzim-Lamas.

7.º Dia — Lamas-Arrifanense, Ovarense-Lusitânia, Tirsense-Leça e Vilanovense-Varzim.

## Exposição

Inaugura-se amanhã, sexta-feira, pelas 17,45 horas na Casa da Mocidade, na Rua Clube dos Galitos n.º 4, promovida pelo Secretariado Nacional da Informação e pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa em Aveiro, a exposição «Por que nos batemos em Angola», que se manterá aberta até ao dia 28 do corrente, das 15 às 18 e das 20 às 23 horas.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



## HOJE:

TEATRO AVEIRENSE — Serviço ao Domicílio. Comédia. Maiores de 12 anos. Para todos.

## AMANHÃ:

TEATRO AVEIRENSE — A Fonte da Virgem. Drama sueco, 90 minutos. Realização de Ingmar Bergman e interpretação de Max Von Sydow, Birgitta Valberg e Gunnel Lindblom. Superior realização. Desempenho em bom nível. Magnífica definição dos personagens e descrição do ambiente. Fotografia montagem e ritmos excelentes. Condena a violência e a vingança com uma referência à vida sobrenatural. Todavia a índole da história e cenas delicadas e violentas exigem um público cultural e moralmente preparado que seja capaz de captar o espírito do filme. Maiores de 17 anos. Para adultos, com reservas. A' tarde e à noite.

CINE-AVENIDA — Daqui não saio Comédia alemã, 94 minutos. Boa realização de Werner Jacobs e excelente interpretação de Caterina Valente, Wolfgang Muller e Ruth Stephan. Intuíto de mera diversão. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. Para todos. A' tarde e à noite.

## TERÇA-FEIRA

CINE-AVENIDA — Os maus não

chorem. Filme policial, 95 minutos, americano. Realização de Vicente Sherman e interpretação de Joan Crawford, David Brian e Steve Cochran. Filme violento em que se debatem paixões da mais variada índole. Maiores de 17 anos. Para adultos.

## QUARTA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE — Mimi Pison. Comédia francesa, 95 minutos. Realização de Robert Daren e interpretação de Dany Robin, Raymonde Pellegrin e André Luguet. Maiores de 17 anos. Para adultos.

## QUINTA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE — O Incógnito. Drama inglês, 80 minutos. Bom desempenho, música e fotografia regulares. Maiores de 17 anos. Para adultos.

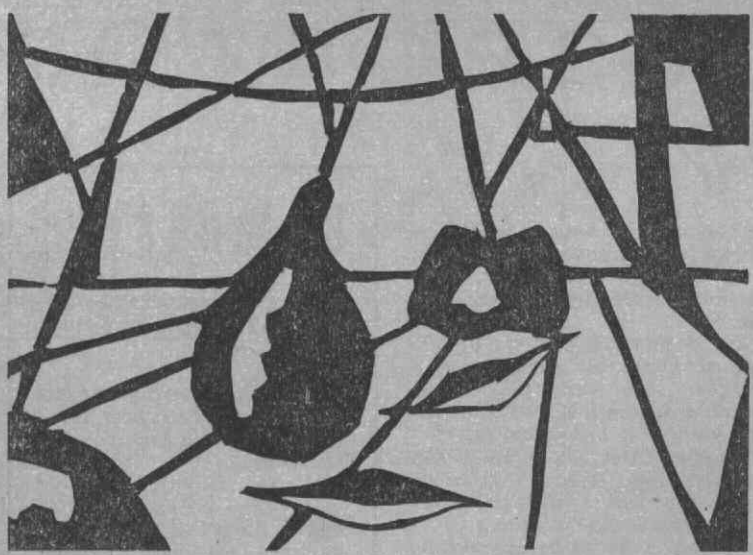
## Vendem-se

VIVENDA de r/c, moderna, de sólida construção c/ 9 divisões. garagem, anexos, e quintal arborizado. sita no lugar da Chave - GAFANHA DA NAZARE e UM LOTE DE TERRENO, na Avenida Mourinho - Barra, óptimo para construções e com cerca de 780 m<sup>2</sup>. Dirigir a: Abel Veloso ou Mário Balacó Corujo — GAFANHA DA NAZARE.

## Prédio — Vende-se

Na Rua do Vento 113-115 — De Gaveto — Com terreno anexo, com frente para a Rua. Tem r/c e 1.º andar e sótão. Propostas aceitam-se na R. Artilharia Um, 116-1.º Dto. — LISBOA 1





# meia noite

ao IONESCO  
da CANTORA

Círculos amarranhando círculos,  
palavras abortando palavras:  
o fogo abocanhando a luz  
e a Morte a nascer da vida!

Bateram doze horas: doze punhaladas  
morrem no círculo da janela do meu quarto.  
Rasga-se a noite? Encolhido,  
vou dormir voltado contra a parede...

Mas, lá fora, entre arranhacéus e torres,  
os lábios — cada lábio é um grito  
a vender mais cara a sua salvação...  
E o Mundo já nem sequer nos dá  
o silêncio dos frutos podres!...

Primeiro - Janeiro

linóleo de gaspar albino  
poema de m. resende

As experiências multipli-  
cam-se na França,  
— Lyon, Taizé e ou-  
tras —, e estendem-  
-se Europa fora, além Piri-  
néus!...

Cristãos de diversas igrejas,  
encontram-se em comum à  
busca da Unidade que Cristo  
desejou na Sua Igreja.

Sofre-se com a separação  
e assim fica lançada a primeira  
pedra da unidade. Não são,  
porém, as teses dos teólogos  
nem as diplomacias da política  
eclesiástica que conseguem  
fundir as «verdades» evangé-  
licas separadas do Evangelho.  
Não é assim que se unem  
as parcelas que separadas

do bloco aurífero também  
possuem ouro.

Paul Couturier, a alma ex-  
traordinária que «conseguiu  
aliar a mais perfeita fidelidade  
à comunhão e que pertencia  
com a mais larga compreensão  
e apreço para com os «irmãos  
separados», pois Couturier di-  
zia que a união há-de vir não  
do retrocesso dos vários ra-  
mos confessionais ao ponto de  
partida, mas sim do avanço de  
todos sem excepção, em Cristo  
e para Cristo.

A senhora que estava ao meu lado devia ter repara-  
do melhor... Era da sua especialidade... fe-  
minina! E demais, naquele belo rosto de traços  
caracteristicamente nipónicos, brilhavam dois  
prescrutadores olhos orientais.

Mas também eu reparei. É possível até que todos  
tenham reparado: o vestido de Ximena era belo, e mais do  
que isso, era, de facto, rico, majestoso. A publicidade não  
nos enganara...

O Eden, àquela hora da tarde, era uma casa cheia  
quase como um ovo. Estava ainda nas primeiras semanas,  
«O Cid», um filme (dizem!) que «só aparece de dez em  
dez anos».

Seja como for, (não quero discutir!), «O Cid» é um filme de multidões: atrai,  
seduz — é rico! E a publicidade sabe os gostos secretos do público. Por isso não se esque-  
ceu de dizer que o vestido do casamento de Ximena custara cem contos, para ser «rigo-  
rosamente histórico»...

Foi então que, ao ver Ximena, e o seu vestido, eu tive saudades de Cabria (podia  
ter sido outra, mas foi ela!) e do seu vestido, aquele vestido que saiu conspurcado das  
águas do Tibre após uma promessa de amor que enganou mas não mentiu. E por que não  
troco um Felini por um Bronston, ou até por um Willer? Por que prefiro Cabria a Ximena,  
a D. Ximena, aliás? É que eu não identifico o fausto com o belo, não confundo o rico  
com o bom, e sobretudo não prefiro um manequim condecorado a uma alma desmasca-  
rada. Por isso, Ximena só me fez lembrar Cabria.

E, no íntimo, não deixei de protestar (grande espectáculo e boa arte repelem-se!)  
contra a publicidade, que continua a fazer-se a um simples vestido, para que o Eden con-  
tinue em semanas de lotações esgotadas. E haverá muitos que recordarão o vestido de  
D. Ximena sem olhar sequer para o espírito de D. Rodrigo — o Cid!...

S.

JOMEI conhecimen-  
to de uma notícia  
vinda de Londres  
e publicada em «O  
Primeiro de Ja-  
neiro» do dia 25 de Dezem-  
bro. O Deputado Trabalhis-  
ta sr. Dingle Foot tinha dito  
num discurso que, logo que  
o Parlamento abrisse, pedi-  
ria ao Governo a anulação  
da Aliança Anglo-Portugue-  
sa porque poderia tornar-se  
um sério embaraço para as  
boas relações da Grã-Bre-  
tanha com as nações Afro-  
-Asiáticas. Este Deputado  
deve ter acerca da Aliança  
Anglo-Lusa conhecimentos  
históricos muitíssimo super-  
ficiais. Só assim se pode  
admitir esse manifestado  
desejo de anular uma alian-

# ALIANÇA INGLESA

pelo DR. ADÉRITO MADEIRA

ça que longe de servir inter-  
esses portugueses tem ser-  
vido apenas os interesses  
ingleses com manifesto pre-  
juizo da nossa economia na-  
cional. Em que emergência  
é que a Inglaterra nos auxi-  
liou, sem servir escandalosa-  
mente os seus interesses?  
Que auxilio prestou, quando  
perdemos, em 1580, a nossa

independência? Que auxilio  
nos trouxe nas guerras que  
tivemos de sustentar com a  
Espanha após a nossa inde-  
pendência? Quem provocou,  
com a sua política de absor-  
ção e domínio, as Invasões  
Francesas?

Bem dizia Napoleão:  
«Os portugueses não-de pa-  
gar com lágrimas de sangue  
o auxilio que têm prestado  
aos ingleses». Qual foi a sua  
política durante e após as  
Invasões? Sobre este assun-  
to poderia o referido políti-  
co consultar o livro publi-  
cado em 1815, «Compagne  
de l'Armée Française em  
Portugal», por M. A. D. L.,  
Oficial do Estado Maior  
deste exército. Seguidamen-  
te à retirada dos franceses  
que deixaram Portugal na  
miséria, com a sua agricul-  
tura perdida, com a sua in-  
dústria e comércio paralisados,  
com as suas preciosidades  
artísticas, umas a cami-  
nho de França e outras des-  
truídas ou incendiadas. Qual  
foi a atitude dos nossos alia-  
dos? Entramos na fase com-  
pleta da dominação inglesa  
em Portugal. Para ficar elu-  
cido sobre este assunto  
podria também consultar o  
livro publicado pela Du-  
quesa de Abrantes, «Portu-  
gal em princípios do século  
XIX». Não se recorda tam-  
bém da razão pela qual Go-  
mes Freire foi enforcado em  
S. Julião da Barra? Sabe  
qual foi a acção de Beres-  
ford?

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

# EXPERIÊNCIA-AMOSTRA

Por esse motivo na «Se-  
mana de Oração Universal  
para a Unidade» (que, por sua  
iniciativa, só em 1960 atingiu  
800.000 indivíduos, de 52 paí-  
ses, católicos, ortodoxos, pro-  
testantes e anglicanos), ele  
aconselhava, como intenção  
total, o aperfeiçoamento dos  
cristãos segundo a confissão a  
que pertenciam.

Esta é uma perspectiva no-  
va de os católicos olharem  
seus «irmãos separados».

Paul Couturier, padre da  
Igreja foi sobretudo, como o  
reconheceu o Cardeal Gerlier,  
ao pronunciar a oração fúne-  
bre do seu funeral em 27 de  
Março de 1953, o «profeta»  
da Unidade.

Diversas têm sido as inicia-  
tivas de unir os crentes sepa-  
rados por questiúnculas. E to-  
das elas têm chegado a esta  
conclusão espantosa, eminen-  
tamente prática e acessível:  
Os participantes dos encontros  
interconfessionais atestam que  
é uma «comunidade» de ora-  
ção bíblica e convívio dialo-  
gal que têm podido ultrapassar  
as asperezas de certos  
pontos de vista e as tentações  
de desânimo.

Aí, «os espíritos de uns e  
de outros se vão purificando e  
abrindo, de maneira a coloca-  
rem a Unidade, não no plano  
dum problema a resolver,  
mas no plano de um mistério  
a penetrar».

PARECE que não é, mas é... Nada mais raro do que acreditar em al-  
guém. Nós cremos nas palavras e não nas pessoas. Um sábio, por  
exemplo, se nos diz o que só ele vê ao longe, logo para nós passa  
a ser um visionário. E se um profeta nos anuncia coisas que vivem  
para além da razão, logo se nos afigura um fanático incomodativo ou um  
sonâmbulo intruso.

Crer não é ser cego, mas é ver pelos olhos de «Outro». A fé não é uma  
prova dos nove tirada em retortas de laboratório nem muito menos ir a um  
suposto mercado de cultura universal escolher os manjares mais queridos ao  
nosso paladar.

Nega o Evangelho todo aquele que o recebe em suas mãos como quem  
põe searas dentro dum alqueire.

Acreditar em Cristo não é aceitar a sua pala-  
vra; é fundir o Seu sangue com o nosso sangue!

A fé é difícil, por isso é rara. Quem poderá  
contar os que se dizem crentes e são crendeiros de  
superstições cristãs?!... Adoram uma imagem como  
um fetiche e recorrem a Deus como a um curandeiro.

A.

COMPASSO  
DOMINICAL

Coltelo  
da Vouga

ANO XXXII — N.º 1583

Aveiro, 20-1-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

MEIRO